

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

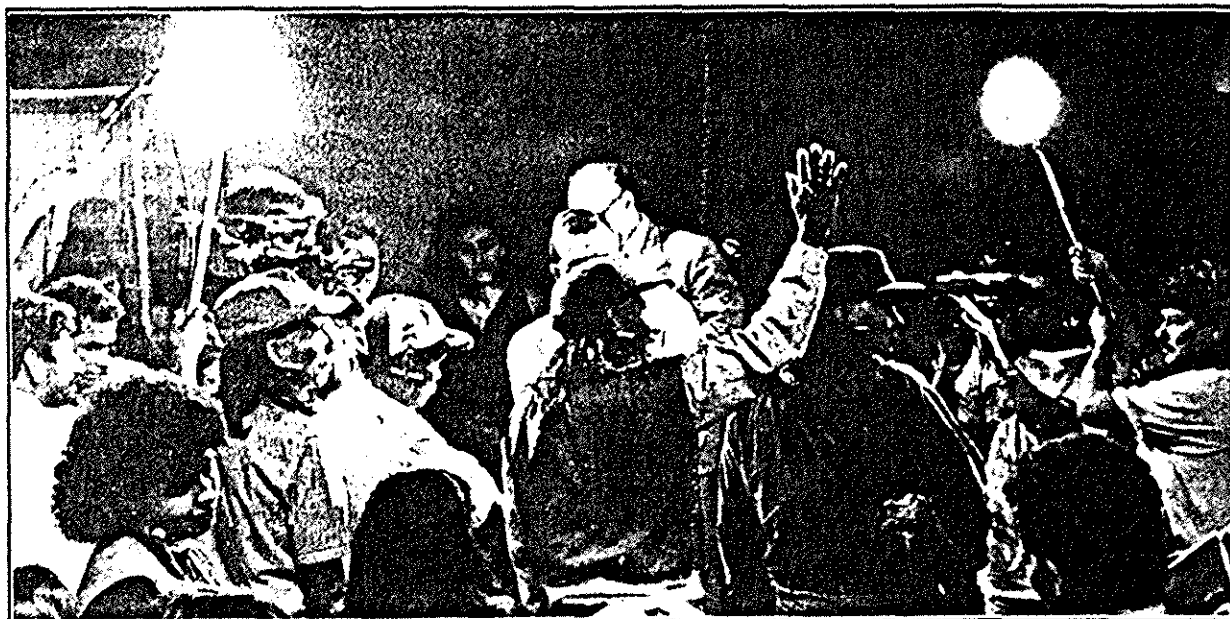
Fonte: Diário da Manhã / 80 Class.: Xavante / Maraiwatêde

Data: 09/12/92 Pg.: 14 M26

Índios tentam impedir o leilão da Suiá Missu

O Castro's Park Hotel recebeu ontem visitas inesperadas durante o leilão da Fazenda Suiá Missu, localizada dentro de terras indígenas, na região de São Félix do Araguaia (MT). Sete representantes dos índios Xavante queriam assistir ao leilão dos 65.960 hectares da multinacional Agip Brasil, que ficam dentro de uma área de 234 mil hectares, tradicionalmente ocupadas pelos Xavante. O tumulto começou quando o diretor da fazenda, Franco Debeni impediu que os índios e representantes do Centro de Trabalho Indigenista assistissem ao leilão. Os índios estavam preocupados se os limites reservados a tribo seriam respeitados. A imprensa também foi barrada. Após quase duas horas de discussão, o acesso foi permitido somente aos jornalistas. Um velho índio, disse, no idioma Xavante, que "tinha vindo para assistir e não para atrapalhar, o que era um direito de todo mundo". O apelo não fez efeito. Segundo Franco Debeni, os índios não podiam participar, porque as regras do leilão não permitiam. O argumento era de que as inscrições para o leilão haviam se encerrado.

Segundo informações da antropóloga Iara Ferraz, do Centro de Trabalho Indigenista, dos 234 mil hectares originais, 80% (168 mil hectares) foram reconhecidos pela Funai como terras indígenas. Inclusive, o processo, com o parecer da instituição foi publicado no Diário Oficial da União, no dia 3 de agosto desse ano. O problema é que o Mi-



Os índios Xavantes apareceram ontem, no Castro's, tentando evitar que fosse realizado o leilão

nistério da Justiça ainda não assinou portaria oficializando os limites aprovados pela Funai. Os índios temem que a multinacional não obedeça ao mapeamento. Como disse o cacique Damião Panisana, "primeiro a medição da terra, depois o leilão". Franco Debeni garantiu que estavam sendo leiloadas apenas as áreas de propriedade da fazenda. "Os lotes estão dentro dos limites determinados pela Funai", afirmou. Para Iara Ferraz "faltou moral por parte da empresa, que mesmo antes de restituir legalmente as terras aos Xavante, começaram a vender parte da área".

Além disso, os índios reivindicavam a posse da área onde está localizado o cemitério da tribo. Esse cemitério estaria hoje dentro da fazenda Suiá Missu. Há três anos, os índios vêm negociando com a multinacional, na tentativa que esta assinasse a ata de renúncia da área. O cacique Damião denunciou ainda a grilagem das terras, onde hoje vivem aproximadamente 5 mil índios. Segundo Iara Ferraz, existem muitos posseiros, mas "o problema tem diminuindo depois da derrota do PFL no município de Alto da Boa Vista, partido que, segundo a antropóloga,

incentivava a grilagem. Esse é, por sinal, um problema que se arrasta desde 1966, quando os índios foram expulsos de suas terras pela primeira vez.

O proprietário da Cooperativa Brasileira de Leilões, Luís Cláudio Rúbio, organizador do leilão informou que os 65.960 hectares da Suiá Missu foram divididos em 12 fazendas. O total da área foi, segundo ele, estimada em Cr\$ 6,5 milhões de dólares. Ontem, estavam reunidos no Castro's Park Hotel perto de 200 empresários, vindos de todas as regiões do país, principalmente do Paraná, São Paulo e Minas Gerais.